

Atos

A Mais Grandiosa Continuação de uma História que Já se Escreveu (1:1, 2)

Quando eu estive na Romênia, no verão passado, minha filha Cindy apresentou-me um livro infantil de Madeleine L'Engle, intitulado *A Wrinkle in Time* ("Uma Ruga no Tempo"), de que ela e meu neto, Seth, gostaram muito. Pediram-me para localizar outros livros do mesmo autor — e especialmente para procurar uma continuação do livro que já tinham lido. Entendo isso. Quando gosto realmente de um livro, eu o fecho com saudades, querendo saber mais sobre suas personagens e o que lhes aconteceu. Sabendo da existência de uma continuação, eu tenho que adquiri-la. E, ao achá-la, me aproximo dela com grande expectativa!¹

A história do evangelho tem uma continuação. É a continuação mais grandiosa que já se escreveu, a continuação da história de Cristo. É chamada o Livro de Atos. William Barclay disse: "Num sentido, Atos é o livro mais importante do Novo Testamento".² O educador Monte Cox observou que Atos é "a ponte entre os evangelhos e as epístolas" e "o livro pivô do Novo Testamento".³ Em seu comentário sobre Atos, Anthony Lee Ash observou que "não saberíamos quase nada sobre isto [a história da igreja primitiva], não fosse pelo livro de Atos".⁴

Temos quatro relatos do Evangelho. Não gostaríamos de ter perdido nem um deles, mas

se tivéssemos, ainda saberíamos muito sobre Jesus. Temos vinte e uma epístolas. Não gostaríamos de ter perdido nem uma, mas se tivéssemos, provavelmente não teríamos perdido nenhuma doutrina básica sobre Cristo e Seu caminho. Há, porém, somente um livro de história no Novo Testamento, o Livro de Atos. Sem ele, as ações da igreja primitiva seriam desconhecidas, exceto alguns fatos que poderíamos deduzir dos escritos de Paulo. Sem o Livro de Atos, quanto teríamos perdido!

Estamos prestes a iniciar um estudo desse grande livro. O estudo será um desafio parcialmente por causa do volume do Livro de Atos. É o terceiro maior livro do Novo Testamento. Lucas é o maior e Mateus, o segundo maior. Atos é quase do mesmo tamanho de Mateus. Incidentalmente, isto significa que Lucas escreveu mais do que qualquer outro autor do Novo Testamento. Ele não escreveu o maior número de livros (Paulo escreveu treze ou catorze; João, cinco), mas Lucas e Atos juntos totalizam quase trinta por cento do Novo Testamento!

Chamei nosso estudo de "Cristianismo Estimulante". Espero que um pouco do ânimo dos primeiros dias da igreja se reflita em nosso estudo, especialmente que esse ânimo penetre nossos corações e nossas vidas!

¹Em vez de usar uma ilustração pessoal para começar a lição, você pode usar um exemplo de uma série famosa, como a seqüência de "E o Vento Levou". ²William Barclay, *The Acts of the Apostles* ("Os Atos dos Apóstolos", Philadelphia, Pa.: Westminster Press, 1976, p. 1. ³Monte Cox, *Acts of the Apostles* ("Atos dos Apóstolos", Syllabus, Harding University, Searcy, Ark., 1993, p. 1. ⁴Anthony Lee Ash, *The Acts of the Apostles, Part 1* ("Atos dos Apóstolos, Parte 1"), *The Living Word Commentary*, ed., Everett Ferguson. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1979, p. 7.

O TÍTULO

Uma boa maneira de iniciar a introdução a Atos é olhar para seu título na própria Bíblia. O título mais comum é “Atos dos Apóstolos”.⁵ Outras traduções apresentam apenas a palavra “Atos”.⁶

Mas essa forma reduzida não é inspirada. A igreja do primeiro século não usava esse título. Originalmente, Atos era parte de um conjunto de dois volumes chamados “História das Origens do Cristianismo” ou “Primórdios”. Nesta forma, os escritos circularam entre as igrejas. No final do primeiro século ou começo do segundo, o primeiro volume foi separado do outro e anexado aos Relatos de Mateus, Marcos e João e ficou conhecido como “O Evangelho Segundo Lucas”. Nessa época, o segundo volume tornou-se o atual Livro de Atos. Já nesse tempo era conhecido por várias designações, incluindo as comentadas acima: “Atos dos Apóstolos”, “Os Atos de Todos os Apóstolos” e outras.

O título “Atos dos Apóstolos” não me incomoda muito, mas deixa a impressão de que o livro conta *todos* os atos de *todos* os apóstolos; quando, na verdade, diferente da lista de apóstolos que aparece no capítulo 1, os únicos nomes de apóstolos⁷ mencionados no livro são Pedro, Paulo, Tiago e João — e pouco é dito sobre Tiago e João.⁸ Outrossim, o livro descreve *alguns* dos atos de *alguns* apóstolos. Especificamente, a primeira parte do livro relata alguns atos de Pedro e a última parte, alguns atos de Paulo.

O termo “Atos dos Apóstolos” é demasiadamente amplo e restrito. É amplo demais porque o livro não relata os atos de todos os apóstolos. É restrito demais porque, além de Pedro e Paulo, as principais personagens do livro não são apóstolos, absolutamente. Pelo contrário, são cristãos “comuns” dando o máximo de si para espalhar o evangelho: cristãos como Estêvão, Filipe, Barnabé, Silas, Timóteo, Apolo, Áquila e Priscila.

Para o propósito deste estudo, usarei os termos “Atos” e “o Livro de Atos”. Estes títulos são, de certo modo, mais neutros, embora não deixem de permitir algumas das dificuldades das outras designações.

O TEXTO

Ao nos prepararmos para o estudo do livro, convém discutirmos perguntas como: “Quem o escreveu?”; “Para quem?”; “Quando?” e “Por quê?” Buscaremos as respostas a essas perguntas no texto. Vamos começar pelos versículos 1 e 2 do primeiro capítulo: “Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar até ao dia em que, depois de haver dado mandamento por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”.

Veremos também o resto do primeiro capítulo em busca de ensinamentos. Além disso, usaremos Lucas 1:1–4 como fonte de informação:

Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.

Guarde na memória que, desde que Lucas e Atos circularam originalmente como um volume, Lucas 1:1–4 serve de introdução a *ambos* os livros.

O Escritor

“Escrevi o primeiro livro” (Atos 1:1) refere-se ao Livro de Lucas. Atos tem o mesmo ritmo do Livro de Lucas; Atos continua onde o Livro de Lucas pára. Ambos se dirigem ao mesmo destinatário, Teófilo (Lucas 1:3; Atos 1:1). Ambos têm o mesmo estilo: no mínimo cinquenta palavras não encontradas no resto do Novo Testamento, são comuns nesses dois escritos.⁹ Ambos sugerem um público-alvo gentio (termos e costumes judaicos são explicados¹⁰). Portanto, o autor de um dos livros também é autor do outro.

Pouco se questiona sobre o narrador (“eu”) de Atos 1:1 referir-se a “Lucas, o médico amado” (Colossenses 4:14). Neste ponto, as evidências externas e internas concordam. Desde que apareceram pela primeira vez, os dois livros são atribuídos a Lucas e a ninguém mais. Entre as

⁵ERAB (Edição Revista e Atualizada no Brasil), ERC (Edição Revista e Corrigida), BLH (Bíblia na Linguagem de Hoje), VFL (Versão Fácil de Ler). ⁶Veja NVI (Nova Versão Internacional). ⁷Veja “apóstolo” no glossário. ⁸João é mencionado como companheiro de viagem de Pedro, e é relatada a morte de Tiago. ⁹Veja J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos dos Apóstolos”), vol. 1, Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., n.d., viii. ¹⁰Por exemplo, Atos 1:19 explica que “Aceldama” significa “Campo de Sangue” na língua *deles* (i.e., em aramaico).

testemunhas desse fato incluem-se Irineu (c. 180 A.D.), o assim chamado Prólogo Anti-Marcionista ao Livro de Lucas (c. 160–180), o Cânone Muriático (c. 170–190), Clemente de Alexandria (150–217), e Tertuliano (150–220). Quando o historiador Eusébio escreveu em 325, não houve dúvida de que Lucas tivesse escrito os dois volumes.

As provas internas restringem-se às passagens de Atos (16:10–17; 20:5–15; 21:1–18; 27:2–28:16) narradas na primeira pessoa do plural (“nós”). Essas narrativas que mudam da terceira para a primeira pessoa, indicam que o escritor estava presente nas viagens de Paulo. Pelo método de exclusão, pode-se reduzir as possibilidades a Lucas.¹¹ Poderiam-se observar outras provas internas, como o uso de termos médicos de modo especial nesse livro.¹² A presença destes termos não reúne evidências conclusivas, mas sugere que o autor era um médico.

Desconhecemos muitos fatos a respeito de Lucas (ele não escreveu para falar de si mesmo). Entretanto, podemos reunir vários fatos a respeito dele. Lucas era gentio, provavelmente grego.¹³ Segundo a tradição, era natural da Antioquia da Síria.¹⁴ Ele não foi uma testemunha ocular da vida de Cristo (Lucas 1:2), mas foi companheiro de viagem e de trabalho de Paulo (Filemom 24). O termo “amado” em Colossenses 4:14 implica que ele possuía uma personalidade agradável.

Um fato significativo sobre Lucas é que ele era médico (Colossenses 4:14). Considerando os problemas físicos de Paulo (2 Coríntios 12:7–10) e os maus tratos que seu corpo recebera (2 Coríntios 11:23–27), vemos de quanta valia deve ter sido para Paulo ter um médico particular como companheiro de viagem!

Lucas era muito mais do que um médico. Era um homem de coragem, que passou por muitos dos mesmos tribunais que Paulo enfrentou. Era um edificador de igrejas e, tudo indica, perma-

neceu em Filipo quando o resto da equipe de Paulo mudou-se. Além disso, era um amigo fiel de Paulo. Esteve com Paulo quando este foi abandonado pelos outros (Filemom 24; 2 Timóteo 4:11).

O fato *mais* relevante a respeito de Lucas é que ele foi *inspirado*. Ao lermos Lucas e Atos, é óbvio que o “amado médico” era um homem vivido com uma mente analítica. Entretanto, não devemos pensar que os dois livros são unicamente resultado de sua inteligência. Lucas foi “movido pelo Espírito Santo” como certamente foram os homens citados em 2 Pedro 1:21. A inspiração de Lucas provavelmente foi resultado da imposição de mãos de Paulo. Era uma prática de Paulo impor as mãos sobre os cristãos para conceder-lhes habilidades miraculosas (cf. Atos 19:6). Paulo impôs as mãos em um outro companheiro de viagem (2 Timóteo 1:6); é impensável que ele não tenha feito o mesmo a Lucas. Um dos dons miraculosos era a “profecia”, ou seja, o ensino inspirado (cf. 1 Coríntios 12:10),¹⁵ o qual Lucas obviamente teria recebido.

O Patrocinador

Tanto Lucas quanto Atos destinam-se a “Teófilo”.¹⁶ “Teófilo” é uma palavra grega composta por *theos* (“Deus”) e *philos* (“amor fraterno”) ou *philia* (“amar fraternalmente”); pode significar “aquele que ama a Deus” ou “aquele que é amado por Deus”.¹⁷ Uma vez que ambas as traduções sugerem uma relação de reciprocidade, tanto faz qual seja usada.

Muitas suposições já foram feitas quanto à identidade de Teófilo. Alguns crêem que ele não era uma pessoa real, mas, sim, um representante de toda e qualquer pessoa que ama a Deus e é amada por Ele. Outros pressupõem que Teófilo era um advogado de defesa de Paulo perante Nero. Uma das sugestões mais excêntricas é que Teófilo teria sido dono de Lucas. (Neste cenário,

¹¹Se você estiver interessado neste método de exclusão, várias introduções de comentários bíblicos dão detalhes a respeito delas. Procure os comentários do Livro de Atos disponíveis em português. ¹²Entre os exemplos estão: Lucas 4:35; 9:39; 18:25. (Os termos médicos são visíveis no grego, mas não no português.) ¹³Atos 1 chama de aramaico “sua [*deles*] própria língua” (v. 19); em Colossenses 4:10, 11 e 14, Lucas é distinguido dos cooperadores “da circuncisão” (i.e., judeus). Além disso, Lucas é um nome grego. ¹⁴Esta informação procede do Prólogo Anti-marcionista e do Texto Ocidental de Atos 11:28. Alguns estudiosos, porém, especulam que a cidade natal de Lucas era Trôade. Filipo ou outro lugar. Também, de acordo com o Prólogo Anti-marcionista, ele não era casado, nem tinha filhos e morreu aos 84 anos. ¹⁵Consulte “Profecia” no glossário. ¹⁶Lucas 1:3 traz o título “excelentíssimo”, enquanto Atos 1:1 não inclui a expressão. Provavelmente isso não é relevante. Em outra série de dois volumes escrita naqueles dias usou-se um padrão semelhante (veja I. Howard Marshall, *The Acts of the Apostles* [“Os Atos dos Apóstolos”]. The Tyndale New Testament Commentaries, ed. gen. R.V.G. Tasker. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1980, pp.18–19). ¹⁷Outras variações são: “amigo de Deus” ou “querido de Deus”.

Lucas teria nascido escravo. Ao curar seu senhor de uma enfermidade fatal, Teófilo teria dado a liberdade a Lucas. Por isso Lucas teria dedicado os livros a ele em gratidão.¹⁸⁾

O modo mais simples (e talvez o melhor) de interpretar a passagem é que Lucas escreveu para um indivíduo real, que era um oficial romano de nome Teófilo — nome comum naqueles dias. “Excelentíssimo” teria sido usado num sentido honorífico, sendo geralmente um título dado a um oficial romano (23:26; 24:3; 26:25). Lucas 1:1–4 assinala que Teófilo era cristão (talvez, relativamente, um recém-convertido) e que Lucas decidiu escrever-lhe um relato ordenado da vida de Cristo e dos primeiros dias da igreja, para que Teófilo tivesse “plena certeza das verdades em que” fora “instruído” (Lucas 1:4).

Isto ainda nos deixa confusos quanto ao *porquê* de Lucas ter endereçado os livros como o fez.¹⁹ Podemos levantar algumas suposições técnicas. Talvez Teófilo tenha feito algum questionamento para sondar os fatos, e Lucas tenha utilizado isso como uma oportunidade de ensinar o que ele já queria ensinar de qualquer forma. Talvez Teófilo fosse o patrono ou o patrocinador de Lucas, aquele que pagou as despesas de preparação, duplicação e distribuição desses volumes. (Uma vez que os livros eram copiados manualmente, consumia-se muito tempo e dinheiro no processo.) Talvez Lucas quisesse desbotar as calúnias que circulavam na sociedade romana relacionadas ao cristianismo. Lucas desejou ajudar Teófilo e, por meio dele, uma classe especial de pessoas no mundo romano. Talvez Lucas tenha sido motivado por uma *combinação* de razões — alistadas ou não aqui.

Antes de encerrarmos a questão do destinatário de Atos, precisamos salientar que a menção de Teófilo, nominalmente, não significa que o livro dirigia-se a ele somente. Várias das Epístolas foram endereçadas a indivíduos, mas foram preservadas por conterem lições para todos nós. Se você ama a Deus e é amado por Deus,

Atos se dirige a você de modo especial!

O Propósito

Ao discutirmos a respeito de Teófilo, introduzimos a pergunta: “Por quê?” Vamos parafraseá-la agora indagando: “Qual foi o propósito de Lucas ao escrever o livro?”

Muitos estudiosos dizem que o Livro de Atos não tem um propósito declarado como alguns outros livros.²⁰ Uma vez que Lucas 1:1–4 serve de introdução não somente a Lucas, mas também a Atos, isto não é verdade. Considerando a primeira parte de Lucas 1 e o primeiro capítulo de Atos, podemos discernir alguns dos propósitos de Lucas:

Lucas teve um propósito histórico. Lucas e Atos não são meramente relatos de história, mas apresentam uma ênfase histórica, ao

relatarem a vida de Cristo e a história da igreja primitiva.

Diversos fatos devem ser observados em Lucas como um historiador: ele foi um historiador *cuidadoso*. Lucas fez uma “acurada investigação de tudo desde sua origem” (Lucas 1:3). Ele deu detalhe após detalhe: cem nomes de pessoas, cem nomes de lugares, a lei e a política romana, costumes locais. Ele foi um historiador *preciso*. No passado, questionou-se a exatidão dos detalhes em Atos, mas o tempo e a arqueologia têm comprovado Lucas.²¹

Lucas foi um historiador *inspirado*. Lucas utilizou muitas fontes: para a primeira parte de Atos, quando foi com Paulo a Jerusalém (Atos 21:17), teria tido tempo e oportunidade de conversar com muitos indivíduos envolvidos nos acontecimentos iniciais. Para a última parte de Atos, ele utilizou como fonte suas próprias experiências mais as memórias de Paulo.²² Alguns acontecimentos que ele registrou, porém (como conversas particulares entre o rei Agripa e Festo; Atos 25:13–22; 26:30–33), teriam sido quase impossíveis a Lucas saber, exceto por revelação divina. Como dito anteriormente, resta pouca

Fatos em Atos

O Escritor	Lucas
O Destinatário	Teófilo
O Ano	62 ou 63 d.C.
O Local	Roma?

¹⁸Esta interessante dose de ficção é mencionada na supracitada obra de Barclay, p. 3. ¹⁹Nenhum outro escritor neotestamentário fez isso exatamente dessa maneira. ²⁰João 20:30, 31 e 1 João 1:4 são exemplos de propósitos declarados. ²¹Para ver duas ilustrações disso, leia as observações em Atos 17:6, 8; 28:7. ²²Uma lista mais completa das possíveis fontes usadas por Lucas deverá aparecer num suplemento “Possíveis Fontes Usadas por Lucas”. É possível mais improvável que os servos convertidos por Paulo tenham ouvido essas conversas. A sugestão, feita por alguns comentaristas, de que Lucas inventou essas conversas é absurda a todo que crê na Bíblia como verbalmente inspirada.

dúvida quanto a Paulo ter imposto as mãos sobre Lucas, concedendo-lhe o poder miraculoso. *A fonte de informação mais importante de Lucas foi o Espírito Santo de Deus!*²³ Embora não devamos subestimar a investigação de Lucas, não é o esforço de Lucas, mas a condução do Espírito Santo que assegura a exatidão dos escritos de Lucas!

Mais uma característica a ser observada em Lucas como historiador: ele foi *seletivo*. Todos os historiadores precisam, por necessidade, ser seletivos. Atos 1:8 provê uma chave para a seletividade de Lucas: Jesus disse aos discípulos: “...sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. Lucas não registrou tudo o que sucedeu nos primórdios da igreja. Em vez disso, ele se concentrou nos acontecimentos que explicam como o evangelho andou de um desconhecido canto do Império Romano para o coração daquele império, em pouco mais de trinta anos! (Isto ajuda a responder uma das questões mais complicadas a respeito do livro: O que se conclui a respeito do fim do livro? Se um dos propósitos de Lucas foi mostrar como o evangelho chegou até Roma, então o livro está completo, pois termina no momento em que o evangelho alcança Roma.)

Lucas teve um propósito cristológico. Em Atos 1:1 Lucas se refere a seu volume anterior como “o primeiro livro... relatando todas as coisas que Jesus *começou* a fazer e a ensinar” (grifo meu). “Começou” pode ser simplesmente um verbo auxiliar²⁴, mas muitos comentaristas (eu também) acreditam que isto implica que o segundo volume fala sobre “as coisas que Jesus *continuou* a fazer e a ensinar”.

Um exame superficial de muitos sermões em Atos deve convencer qualquer um de que a exaltação de Jesus é uma forte ênfase (talvez a maior) no livro. Mas, para Lucas, Jesus não era apenas assunto para um sermão; Ele era uma

presença viva.²⁵ Jesus prometera aos discípulos que, ao levarem o evangelho ao mundo, Ele estaria com eles (Mateus 28:18–20)! Lucas queria que os leitores soubessem que Jesus *continuou* a trabalhar — por meio do Espírito Santo que Ele mandou e por meio do Seu povo.

Como já foi assinalado, o Livro de Atos não relata, de fato, “Atos dos Apóstolos”, nem tampouco “Atos de Pedro e Paulo”, nem “Atos do Espírito Santo”²⁶, mas, sim, “Atos de Jesus” — enquanto Seu Espírito opera na vida do Seu povo!

Um exercício interessante é alistar tudo o que Jesus “começou” a fazer nos Evangelhos e “continuou” a fazer em Atos. Eis aqui uma lista para anima-lo a começar a sua: Jesus prometeu mandar o Espírito Santo (João 16:7, 12, 13); prometeu estabelecer a igreja (cf. Mateus 16:18); prometeu deixar Pedro abrir as portas da igreja (Mateus 16:18, 19); comissionou os discípulos (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15–16); prometeu aos discípulos habilidades miraculosas (Marcos 16:17, 18);²⁷ predisse a oposição que viria (João 15:18–25); e prometeu a vitória final (João 14:1–3). Atos é “o restante da história”; ele trata dos negócios inacabados.

(Entender que o Livro de Atos enfoca a pessoa de Jesus ajuda-nos no intrigante problema de encontrar o motivo por que Lucas terminou o livro da forma como terminou. Se o propósito dele era nos dar um esboço biográfico de Paulo, então somos deixados com um final inacabado. Se o propósito de Lucas era nos falar de Jesus, então o que aconteceu a Paulo em Roma após dois anos é de importância secundária.)

*Lucas teve um propósito missionário.*²⁸ Atos 1:2 diz que Jesus subiu aos céus “depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera”. O termo “mandamentos” é genérico e pode referir-se a uma variedade de ordenanças dadas por Jesus. Neste contexto, porém, refere-se ao “ide e pregai”,

²³Estranhamente, esta “fonte” divina não é citada pela maioria dos comentaristas. ²⁴Alguns comentaristas insistem nisto por causa dos mórmons, que deturpam a idéia de que Jesus *continuou* a fazer e a ensinar, pregando que após Sua ascensão, Jesus veio à América e deu uma revelação especial (o Livro dos Mórmons). Ao prosseguirmos a leitura de Atos, vemos que Jesus continuou a trabalhar *através de Seu povo*. As declarações dos mórmons são falsas. ²⁵Lucas não foi o único escritor do Novo Testamento a falar da presença viva de Jesus. Em Apocalipse 1–3, João diz que Jesus “anda no meio” das igrejas e sabe tudo a respeito delas (Apocalipse 1:13, 20; 2:1). ²⁶Esta sugestão é embaraçosa para o Espírito Santo, que não veio para revelar-se a si mesmo, mas para revelar a Jesus (João 15:26; 16:14). ²⁷Outro exercício interessante é olhar para o cumprimento das promessas de Marcos 16:17, 18 em Atos — incluindo Paulo ser picado por uma serpente em Atos 28:1–6. ²⁸O Livro de Atos é usado por estudantes de missões, em universidades cristãs norte-americanas, para que se descubram os princípios e os métodos missionários, tais como enviar equipes de cooperadores, começar num ponto geográfico central e expandir-se dali, etc.

ou seja, a Grande Comissão. O relato de Lucas da Grande Comissão encontra-se em Lucas 24, imediatamente antes do relato da Ascensão (Lucas 24:44–49). O Texto Ocidental apresenta o seguinte acréscimo ao versículo 2: “...até o dia em que, pelo Espírito Santo, ele comissionou os apóstolos que escolhera, e encarregou-os de proclamarem o evangelho”²⁹ (grifo meu). Isto nos remete a Atos 1:8, quando Jesus encarregou os apóstolos de serem Suas “testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. O fio principal da história de Atos é o cumprimento da missão da igreja.

Lucas teve um propósito apologético. A palavra “apologético” vem do grego *apologia*, que significa “defesa”. Conceitos falsos de Cristo e do cristianismo circulavam nos dias de Lucas. O cristianismo era uma “seita... por toda parte... impugnada” (Atos 28:22). Pelo que Lucas 1:1–4 indica, Lucas pretendia escrever para corrigir essas falsas impressões. Seus livros apresentam um quadro positivo do cristianismo — especialmente nas relações com o governo romano.³⁰

No Livro de Atos, Lucas enfatizou que os cristãos não estavam tentando destituir o Império Romano, mas, sim, o *pecado*. Lucas observou que a maioria dos oficiais romanos tratavam os cristãos de modo justo. Aqueles que não agiam assim estavam indo contra a lei romana. Lucas mostrou que os perturbadores do Império Romano não eram os cristãos, e, sim, os judeus.

Nesta relação, Lucas enfatizou que o cristianismo era o cumprimento das profecias do Antigo Testamento. O cristianismo era, portanto, o próximo passo de Deus para o judaísmo. Por isso o cristianismo devia vir sob a proteção de Roma, como uma religião legal, assim como foi com o judaísmo.³¹

Lucas teve um propósito didático. “Didático” vem do grego *didaché*, que significa “ensino,

instrução ou doutrina”. Lucas escreveu de modo que Teófilo “para que ele tivesse plena certeza das *verdades* em que fora *instruído*” (Lucas 1:4; grifo meu). Lucas e Atos são documentos que ensinam a verdade.

Atos não é um livro de referência teológica com tópicos nitidamente catalogados, mas há muita doutrina embutida no volume. À medida que formos estudando o livro, encontraremos estudos sobre a salvação, a igreja e as obras do Espírito Santo.

O Ano

Quando Atos foi escrito? Rejeitamos a posição de alguns estudiosos liberais, que datam o livro no segundo século, “permitindo que houvesse tempo para mitos se desenvolverem” (como afirmariam).

Não se tem certeza da data exata, mas minha opinião é que o livro foi terminado no final de 62 A.D. ou começo de 63 A.D. Seria no final dos dois anos mencionados no penúltimo versículo do livro.³² Embora o propósito de Lucas não tenha sido fornecer-nos um resumo biográfico de Paulo, é difícil crer que Lucas omitiria o que aconteceu a Paulo ao encontrar-se com Nero, se esse acontecimento tivesse ocorrido antes dele terminar de escrever o livro. Seria apenas uma linha de texto.³³

Os seguintes fatos parecem dar consistência a essa datação: Lucas apresentou Roma e os romanos sob um bom aspecto. Pareceria estranho se ele escrevesse o livro depois de Roma ser incendiada em 64 A.D. e de Nero iniciar a perseguição aos cristãos. Paulo não pensava que veria os presbíteros efésios novamente (cf. Atos 20:38). Aparentemente, ele tornou a vê-los (1 Timóteo 1:3).³⁴ Se Paulo já tivesse sido solto e tornado a visitar Éfeso, Lucas teria se expressado diferentemente no relato de Atos 20.

²⁹Este texto é citado por de F.F.Bruce, em *O Livro de Atos*, Novo Comentário Internacional do Novo Testamento, ed. rev. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1994. ³⁰Seria um exagero dizer que a intenção de Lucas com o Livro de Atos foi escrever “uma súmula de defesa” para o julgamento de Paulo; grande parte do material de Lucas e Atos seria estranho a esse propósito. Por outro lado, parece que Lucas deliberadamente apresentou uma visão positiva da relação da igreja com o governo romano. ³¹No Império Romano havia religiões legais e ilegais. As legais eram protegidas por Roma. O judaísmo era legal. Se, eventualmente, o cristianismo fosse declarado ilegal, sofreria a opressão do governo romano. ³²Na segunda metade do segundo século, Irineu escreveu que Atos foi escrito após as mortes de Pedro e Paulo, mas muitos estudiosos acreditam que ele estava errado. ³³Lucas registrou a morte de Tiago com apenas oito palavras no grego (Atos 12:2). ³⁴A maioria dos estudiosos acredita que Paulo foi liberto da prisão em Roma (veja Filemom 22) e fez mais outras viagens para ensinar — e que uma delas foi a Éfeso, onde deixou Timóteo (1 Timóteo 1:3). Primeira Timóteo provavelmente foi escrita durante este breve período de liberdade, antes que Paulo fosse preso de novo e levado a morte (2 Timóteo 4:6–8).

O Lugar

Lucas e Atos provavelmente foram escritos durante um extenso período. Lucas deve ter guardado um diário, enquanto viajava com Paulo. O livro de Lucas e boa parte de Atos podem ter sido escritos no momento da visita de Lucas a Jerusalém (Atos 21:17). Há forte possibilidade de que, nos dois anos em que Paulo foi prisioneiro em Cesaréia (Atos 24:27),³⁵ Lucas tenha ficado na Palestina reunindo informações e escrevendo. Ao final de dois anos, Lucas viajou com Paulo para Roma (Atos 27:1) e permaneceu lá, com ele (Filemom 23). Se a datação estiver correta, o livro foi concluído em Roma.

Outros sugerem Éfeso, Antioquia da Síria, Cesaréia, ou algumas outras localidades como o lugar onde o relato foi escrito. O local não afeta os ensinamentos do livro.

³⁵Lucas estava com Paulo, quando este veio a região (Atos 21:17), e quando saiu dali (Atos 27:1).

CONCLUSÃO

Quando lemos o Livro de Atos, ficamos arrepiados e com calafrios. Ficamos arrepiados ao ver o que os cristãos primitivos realizavam para o Senhor. cremos que aquilo que homens fizeram antes (com a ajuda de Deus) pode ser feito novamente por homens. Por outro lado, podemos sentir calafrios ao comparar a igreja primitiva conosco! Comparar a igreja primitiva com muitas congregações de hoje é comparar o estouro de um canhão atômico com o barulhinho de uma pistola de brinquedo. Os cristãos primitivos “transtornaram o mundo” (Atos 17:6). Muitos de nós sequer fizemos o mundo tremer um pouquinho! Meu desejo é que fiquemos imbuídos do espírito desses pioneiros da fé e voltemos a ser um corpo de pessoas que faz a terra tremer! ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS